

Caminhos da Boiada¹: uma experiência de mapeamento cultural dos grupos de bumba meu boi do Maranhão em plataformas digitais²

Letícia CARDOSO³

Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA

RESUMO

O artigo apresenta resultados da pesquisa Caminhos da Boiada, que realizou o mapeamento cultural de 100 grupos de bumba meu boi na região metropolitana da capital São Luís. O bumba meu boi é uma prática cultural negro-indígena, que representa saberes e fazeres tradicionais das classes trabalhadoras. Por constituir significativa forma de comunicação popular para essas comunidades, torna-se também um movimento de emancipação conflitivo com as elites (Canclini, 1983; Cardoso, 2016). O objetivo da pesquisa é contribuir para o registro, a circulação e o consumo desse patrimônio imaterial brasileiro, por meio de tecnologias digitais que impulsionem sua cadeia produtiva.

PALAVRAS-CHAVE: mapeamento cultural; cadeia produtiva; bumba meu boi.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a descrição e resultados do projeto de pesquisa Caminhos da Boiada: um mapeamento dos grupos de bumba meu boi em plataformas digitais⁴, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos Culturais no Maranhão – GECULT-MA, ligado ao Curso de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão. Iniciada em 2020, a pesquisa busca construir uma cartografia dos territórios criativos do bumba meu boi, prática identitária e de saberes tradicionais presente em pelo menos 450 comunidades no Maranhão. Percebemos a Comunicação como espaço estratégico para impulsionar as cadeias produtivas das culturas populares. Por isso, desenvolvemos tecnologias digitais (como mapa impresso, site e aplicativo) para dar visibilidade aos grupos, apresentando os resultados da pesquisa de campo realizada junto com 100 grupos de bumba meu boi, que foram mapeados na região metropolitana da Ilha de São Luís,

¹ Utilizamos a expressão “Caminhos da Boiada” para denominar a investigação, tomando emprestado o nome de uma rua localizada no Centro de São Luís (atual Rua Manuel Jansen Ferreira), por ser parte da rota feita pelo gado durante o século XIX e início do XX, rumo ao matadouro público.

² Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

³ Professora do Curso de Comunicação da UFMA, email: leticia.cardoso@ufma.br.

⁴ Num primeiro momento, obtivemos recursos oriundos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA), por meio do Edital Universal da 2018/2019. Em 2023, estabelecemos uma parceria com o SEBRAE-MA para subsidiar a pesquisa de campo e desenvolvimento das plataformas digitais.

incluindo os municípios de Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar. O objetivo do projeto é contribuir para o registro, a circulação e o consumo desse patrimônio imaterial brasileiro, por meio de tecnologias digitais que impulsionem sua cadeia produtiva. Buscamos expandir os caminhos trilhados pelos bois, consolidando sua presença nas redes digitais, por meio de estratégias de comunicação (mapa, site e aplicativo).

A prática cultural do bumba-boi (ou boi, como também é conhecido) alia o sagrado e o profano, por meio da musicalidade, teatralidade, dança, artesanato, entre outras expressões artísticas. A festa tradicional se baseia na narrativa mítica de morte e ressurreição de um boi, materializado na brincadeira⁵ em forma de alegoria de um boi-brinquedo (operado por uma pessoa geralmente nomeada como tripa ou miolo), em que os brincantes dançam, cantam e tocam ao seu redor.

Hoje considerado representante oficial da cultura popular maranhense, o boi, que ainda sofre preconceito racial e social, constitui um símbolo de resistência das classes populares de trabalhadores, negro-indígenas, marginalizados no Maranhão. Aqui é entendido como um processo de comunicação, formado pelas instâncias da produção, da circulação e do consumo, estabelecendo relações e táticas em sua cadeia produtiva ou seu circuito cultural o ano inteiro (Cardoso, 2016). Apesar da perseguição, o boi vem se reelaborando há décadas, adquirindo estatuto de identidade regional, em negociação com a elite (financeira, intelectual, política) que um dia a reprimiu.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A investigação opera uma abordagem multidisciplinar: da Comunicação, buscamos a teoria latino-americana das mediações (Martín-Barnero, 2008) que fornece a base para o entendimento dos processos comunicacionais como formas culturais e estudo das culturas populares no contexto capitalista, de Néstor García Canclini (1983); da Geografia, tomamos o método da cartografia ou mapeamento cultural, que permite a compreensão de como a cultura e seus componentes interagem com a sociedade, com a coleta e a visualização dos elementos simbólicos e espaciais (Seeman, 2001).

De maneira sucinta, as mediações são os lugares de produção de sentido para os sujeitos; “o lugar” a partir do qual se atribui sentido à comunicação e esse lugar é a cultura

⁵ As manifestações de culturas populares no Maranhão (danças, festas, teatro de rua), como o Bumba meu boi, Tambor de crioula, Cacuriá, Quadrilhas, são chamadas de brincadeiras pelo povo maranhense.

(Martín-Barbero, 2008). Sob esse viés, estudar o processo de comunicação significa compreender que entre a produção e a recepção dos produtos midiáticos há um espaço em que a cultura cotidiana se reelabora, o espaço da experiência vivida.

Canclini (1983, p. 43) também nos ensina que as culturas populares resultam das formas de pensamento mediante os quais os brincantes concebem e expressam sua realidade no contexto capitalista, “seu lugar em geral subordinado na produção, na circulação e no consumo”. No entanto, é preciso destacar a agência dos sujeitos que gera táticas não só em resposta às estratégias das elites, mas segundo seus interesses, num processo de negociação conflitivo.

Neste trabalho, mapeamento ou cartografia cultural significa: “um instrumento cartográfico que tem como objetivo demonstrar aspectos culturais, históricos e costumeiros de um território tradicional de um ou vários povos” (ACTBRASIL, 2008, p. 5).

METODOLOGIA

Uma das preocupações na execução da pesquisa tem sido garantir a participação e a autonomia dos sujeitos brincantes⁶, a fim de pensarem suas próprias representações. Numa perspectiva da prática da co-pesquisa ou pesquisa em colaboração visa priorizar a interação e a produção da pesquisa com os sujeitos. Nesse sentido buscamos apoio em Marques e Genro (2016, p.328) que problematizam a prática da pesquisa social, apontando aspectos que são naturalizados, por nós e pelo contexto social. Para as autoras, na atualidade fazer pesquisa social requer a superação da lógica extrativa de conhecimento que impera nas investigações sociais, apresentada por exemplo na incapacidade de cogitar produtos da investigação além do texto científico, capazes de apoiar as lutas em que se debatem os grupos pesquisados. Em nosso caso específico, pesquisadores e brincantes buscaram construir um processo horizontal de aprendizado e compartilhamento de saberes, considerando a intervenção dos brincantes na definição dos conteúdos e nas etapas de execução do mapa.

O suporte metodológico empregado correspondeu à pesquisa exploratória, à pesquisa bibliográfica e documental e à pesquisa de campo. No que diz respeito às técnicas de coleta de dados utilizadas, realizamos as seguintes escolhas: entrevista presencial, em alguns casos precedida por telefone ou via *whatsapp*; a observação *in loco*

⁶ Integrantes do grupo, aqueles que “brincam o Boi”. (CARDOSO, 2018, p. 01)

e o registro fotográfico. Na etapa das entrevistas, os instrumentos de coleta foram roteiros semi-estruturados, elaborados para os líderes, cantadores e outros brincantes. O processo metodológico foi composto de dois momentos principais, segundo descrição a seguir:

Num primeiro momento, em 2020, realizamos uma pesquisa exploratória em que adquirimos listas de cadastro dos grupos de bumba meu boi, fornecidas pela SECTUR (Secretaria de Estado da Cultura e Turismo do Maranhão) e IPHAN-MA. A partir do cruzamento de dados, elaboramos uma seleção dos grupos que possuem sede em São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar, já que devido a limitações de tempo e financiamento, só poderíamos percorrer grupos situados na Ilha. A equipe era então formada pela coordenadora e duas alunas do Curso de Comunicação Social, pesquisadoras de iniciação científica. Ao reunir esse banco de dados com os nomes dos grupos e telefones, estabelecemos o contato telefônico com os líderes dos grupos, exceto nos casos em que havia erro nas informações. Criamos um mapa virtual, na ferramenta do Google "My Maps" disponível gratuitamente, com o intuito de obter uma primeira visualização cartográfica das sedes em São Luís. Diante dos desafios ocasionados pela eclosão da pandemia de Covid19, repensamos as estratégias metodológicas naquele momento: fazer os contatos e entrevistas por telefone e/ou aplicativo *whatsapp*, para coletar informações mais gerais sobre o grupo, em forma de questionário. Ainda assim, conseguimos identificar 76 grupos de bumba meu boi situados na região metropolitana de São Luís, o que gerou a 1ª versão do mapeamento em formato impresso em 2022.

Numa 2ª fase da pesquisa, iniciada em 2023, começamos a pesquisa de campo, com observação e entrevistas, visitando as sedes de bumba meu boi e possibilitando o contato dos pesquisadores com a cultura dos brincantes, os co-pesquisadores. Neste momento, devido à parceria com o SEBRAE-MA, organizamos uma equipe de 12 pesquisadores entre estudantes e professores de Comunicação, Geografia, Turismo e Computação. Durante um ano, percorremos 100 comunidades de bumba-boi, produzindo registros audiovisual e textos. Produzimos a 2ª versão do mapa impresso e o site www.caminhosdaboiaada.com.br, onde se encontram os 100 grupos identificados, georreferenciados, com fotos e outras informações sobre a prática cultural. Mais recentemente, em junho de 2024, disponibilizamos o aplicativo para celular Caminhos da Boiada, a ser baixado gratuitamente nas lojas de Android. Além de apresentar todas as funcionalidades do site, oferece uma vitrine de produtos dos artesãos do bumba-boi, da agenda anual dos grupos e a localização do terreiro para qualquer usuário, via GPS.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Avaliamos que o projeto de pesquisa gerou produtos de impacto social, inclusive gerando ações de extensão. O mapa impresso foi amplamente distribuído para os grupos de bumba meu boi e as casas de cultura da capital. O site www.caminhosdabojada.com.br está em pleno funcionamento e seu acesso é gratuito, fornecendo informações para pesquisadores, gestores, turistas e público em geral; também serve como portfólio para os grupos culturais mapeados. O aplicativo de celular pretende mobilizar visitas nas sedes dos grupos, por meio do gps, ampliar a circulação de informações sobre eles e fomentar a venda de produtos ligados ao boi.

Visamos publicar um livro intitulado Memórias de Boieiros, apresentando 30 perfis inéditos de mestres da cultura popular; e um documentário audiovisual, enfocando o protagonismo de mulheres no bumba meu boi. É preciso destacar que o campo do Turismo contribuiu com a produção de um roteiro turístico experimental de base comunitária construído na relação com grupos de bumba meu boi situados no Centro Histórico de São Luís (trabalho em andamento).

Por fim, entendemos que as ferramentas teórico-metodológicas construídas no decorrer do projeto são inovadoras no campo da cultura popular no Maranhão, já que não havia iniciativas de mapeamento cultural nesta região. Os dados socioeconômicos levantados, além da identificação sistematizada dos grupos, contribuem para a construção de novas investigações e de ações de políticas públicas mais adequadas ao setor.

CONCLUSÕES

Embora o Complexo Cultural do Bumba Meu Boi seja considerado Patrimônio Cultural do Brasil desde 2011 (IPHAN) e Patrimônio Imaterial da Humanidade desde 2019 (UNESCO), ainda existe muito a trilhar no campo das políticas públicas pela valorização, registro e difusão dessas práticas culturais em nossa cidade. Ao mesmo tempo em que os brincantes utilizam o boi para realizar o pagamento de promessas a um santo ou entidade, “brincar boi” também significa um momento de catarse, alegria e confraternização entre os brincantes; de resistência, denúncia e crítica social sobre as condições materiais de vida do povo. A festa é um ritual que relativiza o cotidiano de

mazelas e privações do povo maranhense, que também revigora as energias com cachaça e toadas (músicas), dançando e tocando a noite inteira.

Entendemos que a presença e a expansão dos grupos de bumba meu boi para além dos terreiros nativos, apropriando-se dos espaços digitais, pode contribuir para um processo de valorização e reconhecimento dessas práticas identitárias que carecem de políticas públicas específicas e ainda sofrem preconceitos de raça e de classe em nosso estado. Esperamos poder contribuir para esse processo e ampliar a pesquisa para outras regiões do estado, pois se os grupos situados na capital já enfrentam muitas dificuldades, nas regiões interioranas a situação é ainda pior, com diversos grupos em vias de extinção.

Iniciamos o processo da pesquisa sem assimilar os impactos, a importância e a dimensão que o projeto assumiria. O movimento de ir às sedes, fotografar, gravar entrevistas com os brincantes para alimentar plataformas online faz com que não apenas escutemos e divulguemos histórias ricas e singulares, colabora para construir um pilar forte da nossa memória. Essa memória nos ajuda a olhar com respeito para o passado, vivenciar o presente com sabedoria e pensar no futuro de uma forma estratégica. A ferramenta do mapeamento vem sendo desenvolvida em nossa pesquisa como parte de um processo de diagnóstico cultural e social que pode dar origem a fortes instrumentos políticos e gerar boas práticas e políticas adequadas para as comunidades envolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Metodologia de mapeamento cultural colaborativo**. – Brasília: ACT Brasil, 2008.

CANCLINI, N. G.. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARDOSO, L. C. M. **As mediações no Bumba meu boi do Maranhão**: uma proposta metodológica de estudo das culturas populares. 2016. 268 f. Tese. (Doutorado em Comunicação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MARQUES, P.; GENRO, M. **Por uma ética do cuidado**: em busca de caminhos descoloniais para a pesquisa social com grupos subalternizados. Araraquara. V.21, n-41, julho-dezembro, 2016, p.323-339.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

SEEMANN, J. **Cartografias Culturais na Geografia Cultural**: Entre Mapas da Cultura e Cultura de Mapas. Boletim Goiano de Geografia. 21 (2): 62-82.jul./dez.2001